



## Mediatização da Arquitectura: A “Arquitectura” em Portugal

Ana Sofia Cardoso

Gonçalo Furtado

Partilha cedida em contexto da aula de Teoria 1, dia 09 de Outubro de 2018, às 14h00, no auditório, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Este texto constitui uma partilha baseada em excertos de textos previamente publicados<sup>1</sup> (ou submetidos e a aguardar publicação) no decorrer do Doutoramento em curso no PDA-FAUP.

**Palavras-chave** Habitar; Arquitectura; Mediatização; Revista; Século XX;

### 1. Enquadramento da mediatização do habitar e o seu desenvolvimento na Europa no início do século XX

Desde o início do século XX que assistimos à proliferação dos *mass media* na Europa e nos EUA. A estes centros mediáticos estiveram associadas publicações periódicas especializadas que alimentaram o debate arquitectónico em torno do habitar, contribuindo para o processo de mediatização do espaço de actividade humana e em particular do doméstico. De facto foi, sobretudo, a partir do advento da industrialização e modernidade que se valorizou a habitação como programa arquitectónico central. Não só pelo seu carácter de construção em massa, mas também pela separação funcional entre trabalho e vida doméstica. Valoriza-se então também a casa como objecto de desejo, de consumo e de realização pessoal, e vai-se exponenciar também o seu papel de expressão de *status* social e reflexo económico do agregado familiar. Desta forma, fenómenos como mediatismo, exibicionismo e mesmo *voyeurismo* ficam associados ao mundo da habitação.

De facto, através das publicações do século XX estamos perante variadas imagens icónicas do espaço doméstico, as quais nem sempre tendem a corresponder à realidade. Da ideia original da casa restaram memórias arquitectónicas, ricas em significados. Parecendo que cada vez mais

---

<sup>1</sup> Cardoso, Ana Sofia Carneiro & Furtado, Gonçalo. "Breves notas sobre a mediatização da arquitectura e do habitar: a “Arquitectura Portuguesa” de 1908 a 1958 e a “Arquitectura” a partir de 1958”, *UDI8*, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2018, pp.1-25 [Publicado] | Cardoso, Ana Sofia Carneiro & Furtado, Gonçalo. "A Casa pela Imagem: Habitar entre a imagem e a experiência", *Resdomus*, Grupo FCT Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, Porto, 2014, pp.1-11; [www.resdomus.blogspot.com](http://www.resdomus.blogspot.com) [Publicação pendente].

habitamos um mundo virtual de imagens que experienciamos do espaço doméstico. Uma realidade que compreende espaços que sentimos conhecer, mas que nunca vamos ocupar fisicamente.

É neste contexto que o universo das revistas de arquitectura constitui um território excepcional de investigação, nomeadamente no âmbito da evolução da cultura arquitectónica da imagem. A sua regularidade e periodicidade permitem perceber um percurso preciso, no tempo, e confrontar distintos interesses e políticas editoriais. Possibilitam também uma das poucas oportunidades de contacto directo com o discurso dos protagonistas de então. No nosso entendimento é de sobremaneira relevante a valorização desta pluralidade de interlocutores presentes nestas revistas. Protagonistas que variavam desde correspondentes, a autores dos projectos, a críticos da especialidade, aos representantes dos agentes publicitários e, até em alguns casos, a sectores significativos da opinião pública. Estes foram essenciais à construção de um discurso arquitectónico e argumentativo em Portugal.

## **2. O Impresso e o Exposto: A Revista de aspectos em Portugal**

Começamos por referir que a nível internacional, ocorreu uma procura do “habitar ideal”, fenómeno que impulsionou várias publicações periódicas que difundiram as inúmeras respostas, tal também ocorre no contexto português onde podemos encontrar um arquivo de imagens.

A partir de finais dos anos 1920 e início dos 30 ocorre o lançamento das publicações periódicas de relevo no campo da arquitectura, as quais alimentariam o debate em torno do habitar, contribuindo para a mediatização do doméstico.

Salientam-se alguns casos, onde a permeabilidade dos arquitectos e dos seus projectos para o doméstico à influência crescente das publicações (internacionais ou nacionais) é clara. A imagem da casa produzida contribuiu para a construção do imaginário português do século XX.

Desde o início do século XX, que os *Media* (nomeadamente as revistas) contribuíram para a construção de um imaginário arquitectónico nacional. E a partir dos anos 80 esse contributo acompanha o *boom* das publicações<sup>1</sup>.

Neste contexto entendemos como relevante promover uma investigação sobre estes fenómenos, de criação da imagem idealizada da casa, a nível nacional.

De facto tal incursão permite identificar uma rica produção de imagens da casa que deveríamos querer habitar.

Salientamos que importantes investigações e teses académicas têm contribuído para a reconstrução da história das revistas nacionais de arquitectura. Mas dentro deste contexto propomos focar a análise no estudo comparativo das imagens do habitar publicadas nas

primeiras revistas da imprensa especializada, confrontando-as com as imagens publicadas pela imprensa não especializada.

A síntese que se segue corresponde a uma breve revisão bibliográfica relevante, complementada, com recursos oriundos da investigação de campo.

Na Europa a imprensa periódica especializada em arquitectura foi implementada no final da década de 1780 e continuou a proliferar durante o século XIX.<sup>ii</sup> Em Portugal esta apenas se estabelece no início do século XX.

De acordo com Rute Figueiredo, em “*Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal (1893-1918)*”<sup>iii</sup>, antes da implementação das primeiras revistas especializadas, a temática da arquitectura era apenas ocasionalmente mencionada em publicações periódicas generalistas, associativas ou de arte.

Contudo, no início do século XX, a imprensa periódica especializada em arquitectura desde cedo procura afirmar-se como principal informadora e formadora da cultura arquitectónica portuguesa. Afirmando: “*Sem a ousadia de uma confiança ilimitada, nem as hesitações de uma falsa modéstia, vimos preencher uma lacuna existente no nosso meio literário e artístico, supprindo, (...), uma falta sensível para aquelles que querem progredir (...).*”<sup>iv</sup>.

No contexto português são pioneiras, primeiro a revista “*Construção Moderna*” (1900-1919) e posteriormente a “*Architectura Portuguesa*” (1908-1958). Estas defendem, entre outros temas, a profissionalização da actividade e a importância da defesa da “*Arquitectura Tradicional Portuguêsa*” ou da “*Arquitectura Nacional Modernizada*”<sup>v</sup>.

Marieta Dá Mesquita, no âmbito do projecto de investigação designado “*Arquitectura(s) de Papel - Imagens e Projectos de Arquitectura do início do século XX através da Construção Moderna (1900-1919)*”, tem sido a principal impulsionadora de vários estudos académicos sobre a revista “*Construção Moderna*”.<sup>vi</sup>

Nas duas primeiras publicações periódicas portuguesas de arquitectura – a “*Construção Moderna*” e a “*Architectura Portuguesa*” – valoriza-se que factores como as sucessivas mudanças de regime<sup>vii</sup> que ambas viveram não tenham representando alterações visíveis nas páginas destas publicações. A análise dos seus fascículos, editoriais e conteúdos dos artigos não evidenciam alterações relevantes no discurso ou critério de selecções dos autores ou e dos projectos divulgados. Contudo, e principalmente a “*Construção Moderna*” vai, em prol da criação de um ambiente propício ao progresso nacional, contribuir para a divulgação de vários instrumentos publicitários e propagandistas.<sup>viii</sup>

Por sua vez, “*Architectura Portuguesa*” procurou contribuir para o desenvolvimento da cultura e do “bom gosto” dos portugueses. Neste sentido as obras divulgadas eram



frequentemente instrumentos de propaganda em função da criação de um novo imaginário, quer formal, quer funcional e até estético.

O prefácio assinado por Ramalho Ortigão, no nº1, de 1908, define o tom editorial da publicação:

*“A architectura é a forma d’arte, condensadora de todas as outras, na qual mais imediatamente se refletem e se registam todos os successivos progressos da civilização. As maravilhosas conquistas scientificas do nosso tempo, modificando numerosas e essenciaes condições (...) da vida intima contemporânea, affectam profundamente não só as condições ornamentaes, mas os propios planos e processos constructivos da habitação moderna. (...) Cabe á architectura abrir ao juizo e ao gosto artistico da sociedade contemporânea uma era nova. (...) há hoje em Portugal, pensando e trabalhando activamente, honestos architectos de alta capacidade e grande talento. (...) Temos portanto elementos. O que com eles se fará é – creio eu – o que a presente publicação se propõe dizer-nos.”<sup>ix</sup>*

Durante a década de 1920 a actividade editorial da imprensa periódica especializada em arquitectura diminui, e a “*Arquitectura Portuguesa*” é agora a única publicação de destaque. Este cenário condiciona a leitura da mensagem, mas no fim das décadas de 1920 e 1930 assiste-se à introdução de duas novas publicações: a “*Arquitectura*” (1927-1988, pesa embora a sua irregularidade de publicação) e a “*Arquitectos*” (1938-1942), impulsionada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos. Em 1935, a fusão entre as revistas “*Arquitectura Portuguesa*” e a “*Cerâmica e Edificação*” provocou a convivência entre as temáticas da arquitectura e as de âmbito industrial, alterando o contexto de leitura dos projectos e obras seleccionados.

Por outro lado, cada vez mais a partir da década de 1950, são publicados artigos que difundem e introduzem a perspectiva internacional<sup>x</sup>, passando pela divulgação de exposições que cultivavam e promoviam um novo ideal de casa “moderna”<sup>xi</sup>; e até a artigos que já promoviam a imagem de uma arquitectura nacional forte, em *layouts* que pretendiam rivalizar ou espelhar as publicações internacionais<sup>xii</sup>.

A influência do contacto com o panorama internacional é clara, principalmente através de publicações como a “*Architecture d’Aujourd’hui*” que, juntamente com a “*Life*”, era uma das poucas que chegavam a Portugal e apenas por assinatura. A produção nacional não aparece realmente isolada do contexto internacional de reflexão teórica. Inclusive, a partir da década de 1950 inicia-se uma certa abertura face a linguagens e instrumentos fora do contexto europeu moderno, nomeadamente da cultura norte americana.

Contudo este contexto é afectado pela irregularidade editorial da “*Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação*” e pela ineficácia da “*Arquitectura*” no período correspondente à II Guerra Mundial.

### 3. A “*Arquitectura*” (1927-1988) a partir de 1958

Sinteticamente, diga-se que em Janeiro de 1927 foi publicado o primeiro número da revista “*Arquitectura*”. Esta terá ao longo da sua duração um conjunto significativo de interrupções, aleatoriamente distribuídas através de um total de quatro séries. No entanto e apesar de várias alterações editoriais, a revista “*Arquitectura*” durante cerca de seis décadas, e apenas viria a publicar o seu último número em 1984.

Resumidamente podemos dizer que a revista “*Arquitectura*” opta por publicar durante a 1ª série maioritariamente o vasto trabalho da 1ª geração de arquitectos modernos portugueses. Arquitectos estes que realizaram algumas das suas obras mais notáveis durante a década de 1930.

Podendo se salientar nomes como Cassiano Branco, Carlos Ramos, Continelli Telmo ou Pardal Monteiro.

Quanto à 2ª série da revista, esta foi publicada a partir da segunda metade da década de 1940, e na primeira metade da década de 1950. Agora expondo o trabalho da 2ª geração de arquitectos modernos portugueses. Tal compreende a título meramente exemplificativo, arquitectos como Keil do Amaral, Viana de Lima, Januário Godinho, entre muitos outros.

Relativamente à 3ª série da revista “*Arquitectura*”, esta decorreu entre 1957 e 1974. Sendo, por exemplo, de salientar que nem sempre apresentou o mesmo impacto cultural no debate arquitectónico português.

De facto, durante os primeiros anos os seus editores procuram retomar a origem da arquitectura moderna, e encontrar alternativas ao “*Estilo Internacional*”. Sendo que o auge mediático da revista “*Arquitectura*” aconteceu no final da década de 1950 e durante a década de 1960.

Após o fim da 3ª série, em 1974, a publicação da revista seria interrompida durante cinco anos. E só em 1979 ocorria o início da 4ª e última série da revista “*Arquitectura*”, sendo que o término desta publicação periódica portuguesa foi publicado em 1984. Fase esta em que a revista parece já não revelar exactamente a mesma importância cultural de outrora, ainda que não deixe de demonstrar a evolução do debate arquitectónico em Portugal durante o início da década de 1980.

---

<sup>i</sup> Vide OLIVEIRA, Ângela R. Lei & FURTADO, Gonçalo, *Revistas Portuguesas de Arquitectura: Evolução nos últimos dois decénios (1988-2008) e revisão dos seus antecedentes*, RESDOMUS, consultável em [www.resdomus.blogspot.com](http://www.resdomus.blogspot.com), 2009.

<sup>ii</sup> Vide PORTOGHESI, Paolo, “La Parole e l’Immagine/The Real Life of Architectural Magazines From 1881-1981” in *Domus*, nº635, Janeiro de 1983, p.2-11.



- 
- <sup>iii</sup> FIGUEIREDO, Rute, *Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal (1893-1918)*, Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- <sup>iv</sup> “A que vimos” in *Construção Moderna*, nº1, ano I, 1 de Fevereiro de 1909, p.3.
- <sup>v</sup> Termos cunhados pela revista “*Arquitectura Portuguesa*”, a partir da década de 1920, para, no título da 1ª página, introduzir os projectos analisados.
- <sup>vi</sup> Destacamos o trabalho de investigação de Ana Mónica Romãozinho, nomeadamente a dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Design, “*Design de Interiores Domésticos no início do século XX: Apontamentos de Arte Nova na Obra de Ernesto Korrodi*”, apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, em 2013.
- <sup>vii</sup> Regimes políticos em Portugal durante a 1ª metade do século XX: Monarquia Constitucional (1820-1910), Primeira República (1910-1926) e Estado Novo (1926-1974).
- <sup>viii</sup> Destaca-se, por exemplo, o papel da “*Sociedade de Propaganda de Portugal*”, fundada em 28 de Fevereiro de 1906. Esta encontrará nas páginas de “*Construção Moderna*” um veículo de difusão recorrente.
- <sup>ix</sup> ORTIGÃO, Ramalho, “Prefácio” in *Arquitectura Portuguesa*, ano I, nº1, Janeiro de 1908, p.1-2.
- <sup>x</sup> Vide artigo de Luís Boróbio, *Binário*, nº25, Outubro de 1960, capa e p.344-348.
- <sup>xi</sup> Vide *Arquitectura Portuguesa*, nº164, ano XLIII, Janeiro a Março de 1951, p.9-11.
- <sup>xii</sup> Vide artigo sobre Nuno Portas e Nuno Teotónio Pereira in *Arquitectura*, nº79, Julho de 1963, p.11-14.